



CORRELAÇÃO DO ESCORE DE CONDIÇÃO CORPORAL E PORCENTAGEM DE GORDURA COM LIPIDOGRAMA E GLICEMIA EM CÃES

Jhenifer Cintia Beneti¹
Gabrieli Américo da Silva²
Luciana Pereira Machado³
Júlio Cesar Fischborn⁴
Bianca de Fátima Dallo⁵
Gabrielle Coelho Freitas⁶
Fabiola Dalmolin⁷
André Martins⁸
Tatiana Champion⁹

Categoria: Pesquisa³

Resumo: O excesso de peso em cães resulta principalmente da associação de dieta hipercalórica com a baixa frequência de atividade física, bem como em humanos, as dislipidemias e diabetes mellitus caracterizam as principais alterações metabólicas. A dislipidemia corresponde ao aumento sérico de lipídeos (colesterol e/ou triglicerídeos) resultado de defeitos no metabolismo de lipoproteínas ou consequências sistêmicas. Para o acompanhamento clínico e melhor adequação da dieta do paciente, torna-se fundamental a avaliação das reservas corporais por meio de parâmetros como porcentagem de gordura (CG%) e escore de condição corporal (ECC). O objetivo do presente estudo foi avaliar a correlação entre o aumento da porcentagem de gordura corporal, massa magra e escore de condição corporal com triglicérides, colesterol e glicemia em cães. Foram avaliados sete animais hígidos, com jejum mínimo de oito

¹Discente do curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal da Fronteira Sul, *Campus* Realeza, jhenifer.beneti@hotmail.com

²Discente do curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal da Fronteira Sul, *Campus* Realeza, gabrieliamerico77@gmail.com

³Docente, Doutora do curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal da Fronteira Sul, *Campus* Realeza, luciana.machado@uffs.edu.br

⁴Mestrando, do curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal da Fronteira Sul, *Campus* Realeza, juliocezar2122@hotmail.com

⁵Discente do curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal da Fronteira Sul, *Campus* Realeza, biancadallo@gmail.com

⁶Docente, Doutora do curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal da Fronteira Sul, *Campus* Realeza, fabiola.dalmolin@uffs.edu.br

⁷Docente, Doutora do curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal da Fronteira Sul, *Campus* Realeza, gabrielle.freitas@uffs.edu.br

⁸Técnico de laboratório, Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Realeza, andre.martins@uffs.edu.br

⁹Docente, Doutora do curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal da Fronteira Sul, *Campus* Realeza, tatiana.champion@uffs.edu.br

horas, idade superior a um ano e inferior a cinco anos, com peso variando de 5.1 a 11,3kg. As amostras foram coletadas por meio de venopunção jugular e centrifugadas a 5.000rpm por 10 minutos. Para realização do cálculo de gordura corporal, utilizou-se as medidas da circunferência do crânio, distância entre coxim do carpo distal e olécrano, distância entre coxim do tarso e calcâneo, circunferência pélvica, circunferência torácica e circunferência abdominal, além da pesagem dos animais. Avaliou-se o ECC, que trata-se de um método subjetivo baseado na palpação e visualização do animal. A análise estatística baseou-se na correlação de Pearson e Spearman, em relação ao primeiro teste, não houve correlação estatística entre massa magra e colesterol ($p=0,1330$), triglicérides ($p=0,2192$) e glicose ($p=0,3137$). Bem como entre porcentagem de gordura corporal e colesterol ($p=0,0567$), triglicérides ($p=0,8890$) e glicose ($p=0,9833$). Ademais, não houve correlação estatística entre os escores ideais, colesterol ($p=0,2037$), triglicérides ($p=0,8924$) e glicose ($p=0,5803$). O mesmo observou-se em relação ao escore sobrepeso, colesterol ($p=0,3803$), triglicérides ($p=0,0503$) e glicemia ($p=0,7928$). Os valores de triglicérides variaram de (157–167mg/dl), colesterol (255–373mg/dl) e glicose (81 – 97mg/dl), a porcentagem de gordura corporal resultou em variação de (18,00 a 32,06%). Por meio do método de ECC, seriam considerados obesos três animais, dois sobrepeso e dois com escore ideal, já na avaliação da porcentagem de gordura, nenhum animal seria considerado obeso, três sobrepeso e quatro ideais, observando-se maior dificuldade em diferenciar os sobrepesos dos obesos em razão da subjetividade. Entretanto, ocorreu forte correlação ($r=0,870$) entre a porcentagem de gordura corporal e o ECC além da diferença estatística ($p=0,0123$). Tem-se a necessidade de maior investigação das dislipidemia/hiperglicemia em cães, pois sabe-se que o principal carreador de colesterol no plasma em cães é o HDL (high density lipoprotein), contrastando com humanos, nos quais o HDL é considerado uma pequena fração do colesterol total transportado e o LDL (low-density lipoprotein) mais sensível à elevação do colesterol, justificando a dislipidemia na espécie. Todavia, o aumento de peso e gordura adiposa, leva a alterações hormonais que alteram o metabolismo lipídico bem como glicêmico, elevando seus níveis. Desta forma, não houve correlação entre ECC, CG% e valores séricos de triglicérides, colesterol e glicose, mas ocorreu forte correlação entre os métodos de avaliação.

Palavras-chave: Canina. Metabolismo glicêmico. VLDL.